

# A Imprensa

A liberdade é como a  
propria vida: nasce e cresce  
na dor.

Graça ARANHA

Director—José Passos Filho

ORGAM DO PARTIDO DEMOCRATA SOBRALENSE

Collaboradores diversos

ANNO III

Ceará-Sobral, 1 de Dezembro de 1926

NUM. 112

## Terra Verde

Dr. Adauto de A. Fernandes  
FORTALEZA—CEARÁ

Graças a nimia gentileza do intelligente joven meu prezado amigo Vicente de Paula Aragão, devo a offerta de 3 livros preciosos que são: «Terra Verde», do dr. Adauto de Alencar Fernandes, «Repépé», de Elias Mallman, «Azas de Insecto», de Rodrigues de Andrade.

Se não fosse o grande amor que consagro aos livros, por certo, limitar-me-ia a um simples—agradecido—e, assim teria retribuido a espontanea generosidade do Vicente; porem vou mais adiante, quero dizer algo sobre esses livros, cuja leitura, pausadamente, me proporcionou agradaveis momentos de deleite espiritual, embora minha desautorizada opinião em nada adeante aos seus autores, attento a minha incompetencia em materia de critica litteraria

Comecemos pelo «Terra Verde» do dr. Adauto Fernandes que é, sem contestação uma das figuras mais salientes que cultivam as letras no norte do Brazil.

O livro que tenho nas mãos não é uma obra de ficção e sim, uma obra de valor—trabalho de uma individualidade já firmada, positivamente, com optimas recommendações e vigorosos alentos para conquistar uma posição culminante entre os modernos escriptores do Paiz.

Pena é que estas manifestações intellectuaes, assinaladas dos livros sejam, para muita gente, uma coisa banal no nosso microcosmo litterario, em que falta a menor vibração de energia para receber, com palavras de estímulo e louvores, os esforçados representantes da arte indigena

A indiferença, lamentamos dizer «é a grande montanha de granito que pesa sobre todos os moços de talento, smagando ideaes, sepultando aspirações».

Atravessamos uma epoca, essencialmente, mercantilizada, de metal sonante em todos os ramos da actividade humana.

Ninguem, mais ou menos, dotado de intelligencia, quer se preocupar em redigir um artigo qualquer para jornal, quanto mais expender uma idéa que sirva de thema para elaboração de uma obra.

A preguiçeira mental, que se nota nos tempos que correm, tem originado esse entorpecimento do cerebro da juventude intellectual cearense.

O dr. Adauto Fernandes dividiu o seu livro em duas partes:—«Estudo Physico e Social». A primeira contem 6 capitulos nos quaes faz um estudo meticoloso de todo Estado do Amazonas, desde as dimensões do seu territorio até a sua mineralogia, descrevendo, com habilidade e precisão, todo o encanto, riqueza e belleza daquelle prodigioso pedaço da America do Sul.

A segunda trata do estudo social em 9 capitulos, descriptos em linguagem fluente, harmoniosa e suave, nos quaes o patriotismo nobre, do joven escriptor amazonense, vibra bem alto por todas as paginas ca-  
rregadas.

A obra do dr. Adauto é a expressão legitima da terra e da alma amazonense—obra instructiva—que, não somente, honra as nossas boas letras, como tambem prova ser uma documentação valiosa da actividade mental do seu autor, em um meio onde muitos falam e nada produzem, nem mesmo um *recueil* de phantasia de ephemero brilho.

Causa-nos lastima dizer isto, mas é a verdade verdadeira.

A arte litteraria por estas bandas nortistas de ha muito que sente uma indolencia mulsumana; vive entorpecida, mumificada mesmo.

Já que falamos em letras, vejamos o que diz o dr. Adauto na segunda parte de seu livro:—«o commum dos amazonenses, representa um typo a parte no concerto da nação,—sem os conhecimentos das artes, letras e sciencias».

«Em semelhante grão de vida social, o homem do interior da Terra Verde, com raras excepções,—é verdadeiramente inculco. Examinando-se a cultura litteraria amazonense, vê-se a primeira vista que ella depende de causas entorpeçedoras que podem ser avaliadas de accordo com a importancia relativa de que gosam. Em primeiro lugar surgem os elementos de ordem intellectual e moral, representados geralmente por uma multidão de analphabetos, importados das classes baixas do povo de outros Estados da Republica,—sem homogeneidade de idéas litterarias e progressistas, num caldeamento hybridado de raças que não conseguiram formar um typo ethnico perfeito. Em segundo lugar surgem os sentimentos de *nacionalismo*, que ainda não foram sentidos, motivo por que da união dos seringueiros não surgiu ainda a idéa da independencia e grandeza economica da terra em que vivem, sem estabilidade e sem instituições,—por isso que, entre o homem das selvas amazonicas, falta o respeito absoluto à autoridade e à lei. A terceira causa dessa miseria social é a falta de *instrução*, quer publica ou particular. A quarta causa productora dessa vergonhosa convivencia,—é a falta absoluta de *moralidade*, onde o direito não existe e o crime é um acto de virtude. Em quinto lugar temos a falta do *influxo civilizador*, que o Estado, como poder constituido não procura diffundir entre os seus habitantes. Em sexto lugar, como causa de entrave progressista da terra, surgem os elementos de ordem material que são:—a immensidade do territorio; o numero reduzido de seus habitantes espalhados distantemente dos outros; a pobreza de suas villas e cidades; a falta de boa organização administrativa e a não exploração de seus recursos economicos.»

Concluindo, aqui, estas insulças considerações sobre o precioso livro do dr. Adauto, o faço precedido de louvores, não retumbantes e fatuos, como fogos pyrotechnicos; mas sinceros e justos envoltos num circulo de sympathia e de admiração ao festejado belletrista do «Terra Verde».

Sitio, João Felix,—Nov.—1926.

PAIXÃO FILHO

1\$500 é quanto custa o metro de etamine liso enfeitado com um metro de largura em todas as cores na casa  
J. LIBERATO & FILHO

QUEM PODE... PODE...  
QUEM NÃO PODE, NÃO PODE!

O invencível e superior sabão

MIRAMAR

continua e será sempre o melhor e o mais barato!

CAIXA 32\$000

Para pedidos de 10 caixas á vista

Uma cx. do MIRAMAR gratis

Pedidos ao fabricante e unico depositario

DEOCLECIANO SABOYA

Rua da Aurora n. 4

SOBRAL 3—25

## Dos jornaes

A «FARPA», pamphleto de combate, dirigido na capital do Estado, por J. Perboyre e Silva, estampou no seu numero 38, uma caricatura com os dizeres: «Após a dança do chanfalho»... na qual se vê um eleitor democrata acorrentado, e de um lado os versos seguintes:

POLICIAL

—Si decida agora, cabra,  
Vamos vê, preste attenção:  
O você vota cum nós  
O sisprita no facão!

ELEITOR

—Desne do Franco Rebello  
Qui eu num voto cum vocéis;  
Mais, dextá, cabra marvado,  
Cê mi paga o qui mi feiz...

—Rabellista, nessa joça,  
E' capais di i pru buraco,  
Apaiando qui nem couro  
Da genti pisá tabaco!

—Ói: a lei inleitorau  
Lá do seu gunvernadó  
E' tão bôa qui só entra  
Cum flande e chiqueradó...

—Tapa a bocca, misarave,  
Oia dereito pra mim,  
Num fale mais do gunverno,  
Quiaquillo é um santo homezim...

—Seu patrão, seu Moreirinha,  
Dá até prum bom rezadó,  
Dá pra ludo nesse mundo  
Mais não pra gunvernador...

Em outras paginas «A Farpa» publica diversos artigos entre os quaes destacam-se os seguintes: «Connivencia ou fraqueza do Presidente», cujo primeiro trecho transcrevemos:

«Na rajada de sangue que perturba os sertões, o desembargador é connivente ou, não o sendo dá mostras exuberantes de lamentavel falta de energia.»

«Fogo e sangue nos sertões»  
Imparcialidade e energia, desembargador».

«Retroceda, Sr. Presidente»

São estes, dois artigos bem lançados, mas que ainda, infelizmente, não traduzem o horror que se vaee passando aqui pelo interior do Estado, ora tão lastimavelmente governado.

Ainda «A Farpa» no seu no 39 edição de 13 de Novembro, ultimo publicou, um artigo epigraphado «Canalhice e miseria» no qual entre outras cousas diz:—«Temos a consciencia tranquilla porque, neste Estado, fomos os primeiros a combater e esvurmar, fortemente e sem palliativos, todas as nodoas e maculas da administração presente, demonstrando, continuamente, perante a alma independente de nossa terra, que o desembargador presidente não fora de nenhum modo talhado para o alto cargo a que as necessidades politicas o elevaram, num dos mais vergonhosos conchavos, que haja registrado a historia politica do Ceará».

Termina «A Farpa» este artigo dizendo: «que a administração do Ceará actual, melhor ficaria se fosse num feudo e possessões africanas.»

No outro artigo intitulado «A significação das lagrimas do tumulo, no quadriennio Moreirinha», disse: «que o tumulo chorou deante desta chacina, desta carnificina que ensanguenta o sólo cearense».

60\$ é quanto custa um corte de palm-beach inglez, na casa J. LIBERATO & FILHO.

## Do Quintino

UM VOTO

O dr. Francisco Prado, depois de longa temporada em Minas, veio ao Ceará, seu berço, e candidatou-se a deputado federal.

O Quintino então emittiu assim o seu pensamento:

—A egua do meu voto não corre nesse prado!

A BRAVURA CEARENSE

Depreciar o cearense é uma cousa indigna para o poeta, que gosa das sympathias populares.

Não admittre!  
Viajava o poeta do norte para cá, e, numa roda de bordo, o motivo era esse: apontar os defeitos do cearense.

A palestra chegou ao ponto em que um se manifestou:

—O cearense não sabe nem comer bananas!

O Quintino então decidiu acabar:

—Mas sabe dal-as, cavalheiro!

A DEFEZA DOS GARÇONS

Em Manaos, Quintino, acompanhado de Soares Bulcão e Solon Pinheiro, estava numa mesa de um café, quando o poeta pede um refresco, pagando-o com uma cedula de 5\$000.

O garçon, um portuguez atarracado, trocou a cedula, pagando-se dos 500 rs. da despeza e trouxe o troco ao freguez.

Quintino recebe-o, contou-o e recantou-o.

O luso arrepiou-se.

—Não precisa contaire, c'a casa é seria, freguez!

E o Quintino, immediatamente explica-se para os seus companheiros de meza:

Descorrio dos garçons

Quando o cabra é portuguez;

Se me dá quatro e quinhentos

Eu vou ver se só tem tres.

Emme

O QUE DISSE O PRESIDENTE MOREIRINHA, AO PIZAR O SÓLO CEARENSE PARA INICIAR O SEU GOVERNO

«NO MEU GOVERNO, A LIBERDADE DO VOTO SERÁ GARANTIDA. CADA UM PODERÁ VOTAR EM QUEM LHE APROUVER».

N. da R.—Realmente, a liberdade do voto no governo do Desembargador Moreirinha, é um facto.

FESTIVIDADE DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Realizam-se com muita pompa e solemnidade na Cathedral, o novenario em honra de N. S. da Conceição, excelsa padroeira desta cidade.

No dia 8, santificado pela igreja, haverá missa solemne ás 9 horas e procissão à tarde.

Em virtude da lei municipal o commercio conservará fechado suas portas.

66 A ORDEM" matreira como sempre, foge muito de industria ás discussões, quando falseiam os seus argumentos ante a evidencia dos factos.

Não procedem os meios empregados pelo jornal accioly no afan de demonstrar aos seus minguados leitores, uma só verdade do que escreveram sobre a eleição de Prefeitos, tão cabalmente por nós desmentido.

Dahi os seus palavrões descortezes e a sua linguagem malcreada, se afastando da norma de conducta, que costumam guardar os jornaes serios, responsaveis e bem orientados.

Os bixos venenosos falados pela «A Ordem», felizmente ainda não nos morderam, pois, por um certo instincto de conservação, delles muito nos distanciamos.

Realmente são poucos os remedios aconselhados na therapeutica para as suas mordeduras, em consequencia das quaes, já succumbiram diversos amigos nossos.

É mesmo comico «A Ordem» falar em tolerancia.

Realmente a tolerancia accioly, é um caso serio.

Os factos ahi estão para demonstral-a.

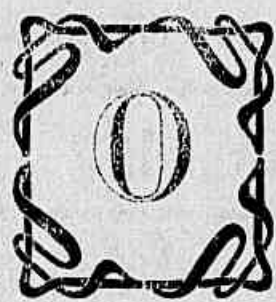
«A Ordem» pode dizer o que quizer relativamente a eleição de Prefeitos, certa, porem, de que está perdendo o seu tempo e o seu latim, pois, tamanha patifaria, jamais se registrou neste Estado, no regimem actual.

Concluindo temos a dizer, que: as suas ameaças, bem vendidas, não valem um dez reis de mel coado.



# Ascensão

AS TRES PHASES



O sentimento de amor têm tres phases na vida. E' que os actos de um individuo são determinados, em tres épocas successivas, por estados evolucionados de um sentimento fundamental.

AURORA

Quando as surpresas alegres ou terrorosas da infancia agitam e trabalham o espirito alboroscente, é, a primeira phase.

Nesta phase, o individuo não é apenas um criança, num sentido psycho-physiologico. Ha nelle, tambem, uma revelação metaphysica.—E' qual-quer cousa fragilissima que sente em todas as maravilhas do Universo uma unica belleza impressionante: a da protecção. Tudo o que lhe pode dar paz e solicitar mais profundo reconhecimento é aquillo que offerece ao desenvolvimento de suas faculdades, ou algum alimento ou algum abrigo.

E' que não subsistirá se lhe não for facultado um Universo de cuidados.

E' filho.

Não é filho apenas como resultado de poderes genéticos e de forças morphologicas. E', antes de tudo, filho porque é fraco e precisa de um mundo que seja como um lar imenso, regido por algum ente solícito e poderoso, que tenha todos os desvelos de uma mãe e todos os trabalhos de um pae.

Este estado psychologico vae, dominantemente, das primeiras associações bizarras de ideas aos primeiros sentimentos de força e liberdade. E se prolonga, sub-conscientemente, debaixo das novas personalidades adquiridas, vida afora.

PARENTHESIS

E', vida afora, resurgirá muitas vezes.

Resurgirá, consoladoramente, evocado nos dias de turbacão—naquelles dias em que alguma cousa sublime ou dolorosamente acima da resistencia que o individuo adquire na lucta pela existencia, actua, revolvendo-lhe, perturbadoramente, as associações habituaes, desorganizando-lhe a personalidade, criando-lhe inesperadas condições novas de equilibrio.

Resurgirá toda vez que o individuo soffrer a paixão ansiosissima do pequeno ou o sentimento tumultuoso do fraco.

AMOR

Na adolescencia, e até onde a virilidade se expande, cresce ou se conserva, é a segunda phase.

A personalidade do individuo está mais ou menos consolidada. Ha união nas associações e ha coalizão nos sentimentos. Ha força.

O thesouro adquirido pelo exercicio das faculdades hereditarias, na procura instinctiva de se completar, accumulado dentro do cerebro e dentro do coração, quer se repartir ou fundir com algum cerebro ou algum coração—desse que erram pelas rotas do destino, entrecruzando-se extranhos, ou esbarrando-se inopinadamente irmãos.

E ha, então, interrogações mysteriosas e buscas emocionantes...

E arremços psycho-physiologicos indomaveis abalam violentamente a estabilidade fragil da personalidade recém-formada.

E' a phase dos transbordamentos d'alma.

Tem energias de vulcão e meignices de virações brandas. Tem os odores fortes de pomos amadurecidos e a fragancia subtil de jasmínseiros em flôr. Tem todas as tristezas do luar e toda a alegria das auroras.

Porque é o chaos de sentimentos que se procuram uma ordem no espaço e um fim na determinação.

Nesta phase o homem é o animal sublime do amor.

Ha nella uma psychologia estupenda. A concepção de um pae universal não mais satisfaz toda a necessidade de amar. E' preciso uma entidade a que se refira toda a belleza que então se descobre na vida e todo o amor com que se ama a belleza.

Ama-se indefinidamente.

E' o amor pleno e universal. Vae desde a flôr de que se admira a forma e se deseja o aroma, até algum ente que possa offerecer conscientemente a sua belleza, amando tambem. E vae, tangencialmente, infinito afora, numa centrifuga de instincto, que não mente, obedecendo a uma idea inintelligível, inaccessível ao jogo do raciocinio, rumo alguma cousa que falta e para cuja realização trabalha, porventura, o Universo.

Alguma cousa que seja a belleza absoluta e possa amar absolutamente.

Quando para o homem, por exemplo, a natureza toda é mulher—porque ha belleza em todas as formas e amor em todas as forças.

A TREMENDA PATERNIDADE

Effectuou-se no individuo toda a protecção e todo o amor do Universo. Effectuou o proprio individuo todas as perfeições possiveis as suas forças. E contempla algo que é obra sua.

E' a terceira phase. Quando o homem e é quando se um Deus—porque realizou. Qualquer cousa absoluta se

## IMPOSTO SOBRE A RENDA

O imposto sobre a renda será arrecadado de conformidade com a seguinte tabella: até 6:00\$, isento; entre 6:000\$ e 20:000\$, 50%; entre 20:000\$ e 50:000\$, 10 o/o; entre 50:000\$ e 100:000\$, 30%; entre 100:000\$ e 200:000\$, 40%; entre 200:000\$ e 300:000\$, 50%; entre 300:000\$ e 400:000\$, 60%; entre 400:000\$ e 500:000\$, 70%; entre 500:000\$ e 600:000\$, 80%; entre 600:000\$ e 800:000\$, 90%; pelo que exceder de 800:000\$, 10 o/o.

## "MUNDLOS"

Machinas de costura e bordado à dinheiro e à prestação

VENDE a

Agencia MUNDLOS

Rua Senador Paula, 25

NOTA Essas machinas custam menos que qualquer outra e trazem GRATIS 1 aparelho cãirel, chapa e bastidor, alem de todos utensilios necessarios para os diversos fins. 2-25

## NOTAS A RECOLHER

A Junta Administrativa da Caixa de Amortisação resolveu prorogar até 30 de Junho de 1927, os prazos para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

- 5\$000 estampas 15', 16', 17' e 18'
- 10\$000 estampas 11' 12' e 15'
- 20\$000 estampas 11' e 15'
- 50\$000 estampas 11' e 12'
- 100\$000 estampas 11', 12', 13', e 15'
- 200\$000 estampas 11' e 15'
- 500\$000, estampas 9' e 11'

BRAMANTE de linho, cambraias opalas, esguião, pelos menores preços da casa EUCLIDES SABOYA tudo novo chegados agora.

## AVISO AO COMMERCIO

(O)

Communicamos ao commercio desta zona que nesta data, constituimos, nesta cidade, uma sociedade para a exploração de fazendas a retalho, sob a razão social de A. CUNEGUNDES & CIA. da qual fazemos parte solidariamente, ficando a gerencia da casa a cargo do socio Francisco das Chagas Cavalcante.

São Benedicto, 24 de Novembro de 1926

Anselmo Cunegundes de Carvalho Francisco das Chagas Cavalcante.

## Venda de terra

Vende-se por 1.500\$000, 700 braças de terras com meio legua de fundo no «Angical» municipio de Santa Quitéria, extremado pelo Nascente com terras do riacho Salgado, pelo Poente com a mesma terra Angical pertencente a diversos; ao Sul com terras do riacho Batoque e pelo Norte com o sitio Macaco.

A falar com João Belfort Teixeira, (2-3)

realizou no relativo—algo cuja grandeza intelligível e obra do homem sobre a terra.

O Ente Supremo é agora alguma cousa por que se deve velar.

Para que haja verdade na terra.

S. Paulo, Agosto-1926.

BRAQA HARDY

# O attentado da policia contra a magistratura de Cratheús

## O Juiz de Direito fala a "O Ceará"

Recentemente chegado de Cratheús, onde soffrera innominaveis violencias da policia, o Dr. Boanerges do Amaral, Juiz de Direito daquela localidade, entreteve comnosco a seguinte palestra:

—Como se effectuou a sua prisão?

—Fui preso como se fóra um bandido, por 22 soldados sob o commando de um capitão graduado.

Faz-se preciso, porém, antes de mais nada, que eu o ponha ao corrente do que se passou entre mim e o cap. Gondim, no dia anterior.

Na vespera do embarque, á noite, foi ter á minha casa o cap. Gondim, para me pedir que não embarcasse no dia immediato, dando-me como razões o facto de se acharem, no «Baixo», muitos homens armados, ao que lhe respondi:

—Effectivamente, corre com insistencia que, no lugar «Baixo», se encontram muitos homens armados. Esta situação, porem, não foi creada pelo senhor, e, sim, pelo seu antecessor.

Como já deve ter sabido, os officiaes, que o precederam, praticaram, impunemente, nesta comarca, um rosario de crimes, notadamente o cap. José Galdino que commetteu, até, o crime de usurpação de funções, recebendo, ostensivamente, os impostos do municipio.

Ponderei, então, ao meu interlocutor que estava veraneando em Tamboril com minha familia; que o objectivo de minha ida á sede da comarca tinha sido dar a audiencia das quartas feiras e despachar alguns autos; que não tinha regressado na quinta-feira, porque, naquella dia, não havia trem para Pinheiro; que tínhamos levado pouca roupa; que tinha comprado passagens de ida e de volta (mostrou-nos as passagens de volta, que tinham sido compradas no dia 2 de Novembro, na estação de Pinheiro); e, finalmente, que regressaria de Tamboril pelo horario de quinta-feira, 11 do corrente, aproveitando, assim, o ultimo horario, que passaria por Pinheiro com destino a Cratheús, antes do dia 15, que era o dia da eleição de prefeitos. Retirou-se o cap. Gondim, que parecia ter achado justas as minhas ponderações.

E' escusado dizer-lhe que a viagem de Tamboril a Pinheiro se faz de automovel. No dia seguinte, que era sexta-feira, 5 deste mez, foi ter commigo muito cedo o sargento Francisco Rodrigues de Carvalho, afim de me avisar que não embarcasse absolutamente, pois tinha ouvido umas conversas (sic), e eu não podia avaliar o que me iria acontecer.

Fiz-lhe ponderações identicas ás feitas ao capitão, e respondi-lhe que não havia motivo para que eu deixasse de embarcar.

O sargento immediatamente saiu da minha casa e foi comunicar a minha resolução ao cap. Gondim, que, sem perda de tempo, mandou tocar reunir; emballou toda a força e commandou-a para a estação.

Ao sair de casa, offereceu-me o cel. Manoel Gomes—um dos chefes do Partido Conservador—o seu automovel. Não o aceitei, dizendo que o carro não comportava todas as pessoas que nos acompanhavam.

Sahi de casa ladeado pelo revdmo. pe. José Juvenio de Andrade, vigario da freguezia, e pelo cel. Totó Leitão, promotor de justiça da comarca—ambos meus grandes amigos—e a minha esposa acompanhada pelas suas amiguinhas.

Tive, logo ao sahir de casa, sciencia da prisão do cel. Miguel Cardoso e da força emballada, na estação.

Ao me aproximar da gare, ordenou o cap. Gondim que toda a força formasse em filas.

Nesse interim, a minha esposa se destacou de suas amiguinhas e me deu o braço.

Penetrei na gare pelo lado do poente ao mesmo tempo em que o cap. Gondim commandava para a sala de espera toda a sua força emballada pelo lado do nascente.

Disse-me, então, o cap. Gondim: «Doutor o senhor não embarca, ao que fiz as ponderações do dia anterior.

Retrucou elle, gritando: «O senhor não embarca, custe o que custar».

Proferidas estas palayras, que bem traduziam os instinctos sanguinarios do official, exclama o promotor de justiça da comarca: «Elle não embarca, capitão; o sr. está com toda a sua força emballada e elle é um homem desarmado».

A estas palayras do organ do Ministerio Publico, gritou o cap. Gondim: «Preadam o juiz, preadam o promotor, preadam preadam!»

Os soldados não se fizeram esperar; e, correndo bala na agulha agarraram-me a mim e ao promotor simultaneamente, por signal que sai com as vestes rasgadas, tendo, em seguida, o dito official proferido uma serie de improperios.

Estabeleceu-se um panico terrivel na gare. Correram muitas pessoas. A minha esposa, chorando, de joelhos, pedia que não me matassem; eu o Cel. Totó Leitão protestavamos em vão contra a inédicta violencia; o revdmo. padre Juvenio supplicava ao cap. Gondim que não effectuasse prisões, e os soldados, que estavam em

posição de atirar, bradavam: «Esse padre quer ir celebrar missa na cadeia!».

O promotor de justiça («O que subversão do regime!») seguiu para a cadeia escollado por 2 soldados e eu pelo resto da força, que se compunha de 21 soldados, se me não fallia a memoria.

Na porta da frente e no portão de minha casa ficaram os soldados com bayonetas caladas; e tendo, nessa occasião, a minha esposa pedido ao capitão que retirasse os soldados, respondeu elle: «Já que comecei, vou ao fim!».

O capitão Gondim, acto continuo ordenou a 2 soldados que varejassem a casa do promotor de justiça, não assentando ao pedido que, nesse momento, lhe fizera o revdmo. padre Juvenio de ir avisar a esposa do Cel. Totó Leitão, por motivo de se achar a mesma com a saúde bastante alterada; mandou buscar a banda de muzica para tocar em sua casa, que demora a pouca distancia da minha, na mesma praça, e mandou, ou consentiu que os soldados, na mesma occasião, com um distinctivo no kepi—«Deus e a Força Publica»—percorressem as ruas da cidade, de automovel, gritando: «Vivam os marretas! viva o cel. Auton! (candidato à Prefeitura, do Partido Conservador).

Com relação ao varejo da casa do promotor de justiça, occorre-me dizer-lhe que os soldados, ao regressarem da criminosa diligencia, declararam que não tinham encontrado senão facas de meza.

Ao cabo de algumas horas, foi o cel. Manoel Gomes, em companhia de sua senhora, communicar-me que, com pena do soffrimento de minha esposa, havia, vencendo obstaculos, conseguido do capitão Gondim que eu ficasse preso na sua casa (delle), trazendo, ao mesmo tempo, seu automovel, que nos devia conduzir para a segunda prisão.

Um soldado, de fuzil emballado, sentou-se na buleá do automovel, sendo, porem, devido á intervenção do Cel. Manoel Gomes, substituido pelo sargento.

Chegados á casa do Cel. Manoel Gomes, já encontrámos outros soldados, que deviam guarnecer a segunda prisão.

Entrámos; e, quando palestravamos despreocupadamente, eis que se nos deparam o sargento e 4 soldados armados a fuzil e punhal, trazendo cada um, na forma do costume, 2 bornaes a tiracollo, cheios de ballas.

O sargento chamou á parte o cel. Manoel Gomes e communicou-lhe tudo.

Tratava-se da minha ida para a cadeia publica. Dentro de poucos minutos estaria eu no carcere, e o lado, do prom tor de justiça da comarca e do cel. Miguel Cardoso—candidato do Partido Democrata para o cargo de Prefeito Municipal na eleição de 15 de Novembro—o qual tinha sido preso momentos antes da minha ida para a estação, enquanto os criminosos de morte, inclusive os sentenciados, perambulavam pelas ruas da cidade, de rifle e cartucheira á cinta,—e com os indefectíveis chapéus de couro e lenços encarnados,—dando tambem vivas aos marretas e ao cel. Auton.

Perguntei, então: «Que há, sargento?»

—«A situação é gravissima, a situação é horrivel, Doutor; mataram um amigo nosso em Novo-Oriente!» (Novo-Oriente é um districto do termo de Independencia), foi a resposta que me deu o sargento, com o sobrolho carregado e franzindo a testa.

Compreendi tudo; nem a casa do meu amigo eu podia ter por prisão. Sai a pé, em companhia do sargento, do cel. Manoel Gomes, da esposa deste, de 2 filhinhos meus



de tenra idade (o primogenito havia ficado em Tamboril) e de minha esposa que, debulhada em lagrimas, pedia ao sargento que a matassem antes de matarem o seu marido.

Esse quadro foi tocante.

Chorava a minha idolatrada esposa, chorava a esposa do cel. Manuel Gomes, choravam os meus 2 filhinhos, e, por onde percorremos a via crucis, vimos aqui e ali, nas portas e nas janelas senhoras e senhoritas — umas com os olhos marejados de lagrimas e outras com as lagrimas deslisando pelas faces.

Ao defrontar a minha casa, pedi-me o cel. Manoel Gomes que o esperasse um pouco em casa, pois ia, em companhia do sargento, entender-se com o cap. Gondim a respeito da minha imminente reclusão à cadeia.

Sairam, e eu fiquei guardado pelos 4 soldados, que me vinham escoltando desde a saída da casa do cel. Manoel Gomes.

Depois de uma hora, mais ou menos, volta o cel. Manoel Gomes, dizendo que, com inaudita dificuldade, havia conseguido que eu ficasse preso em minha casa, responsabilizando-se elle (Manoel Gomes) pela minha pessoa.

Em vista disto, o cel. Manoel Gomes não sah'iu mais de minha casa, onde permaneceu até ao dia seguinte, quando, por volta das 12 horas, me appareceu o cap. Gondim, dizendo que eu não estava preso, que podia sair para onde quizesse (sic) que tinha so tado, tambem, o Totô Leitão, porque era um bom camarada (sic), e que, depois, soltaria o cel. Miguel Cardoso.

O sargento declarou á minha esposa, depois da minha soltura, que o cap. Gondim o tinha ameaçado de fusilamento, caso elle me não conduzisse da casa do cel. Manoel Gomes.

Terminando, devo dizer-lhe que ignoro, ainda, por ordem de quem fui restituído á liberdade.

Esta é a descripção concisa, por em fiel do que occorreu, relativamente á inqualificavel violencia de que fui victima.

A que attribue a sua prisão?

—Ao facto de ser Juiz de Direito da comarca e, como tal, presidente da 1ª secção eleitoral, tanto assim que o promotor de justiça, que é mezario da referida sessão, foi preso na mesma occasião.

Claro está que, faltando 10 dias para a eleição de prefeitos, se fazia preciso implantar o terror.

Fazia-se preciso, tambem, que os matutos se convencessem de que, diante das prisões do Juiz de Direito e do Promotor de Justiça, elles poderiam ser trucidados, caso tentassem votar, no dia 15 de Novembro,

em qualquer candidato que não contasse com o apoio do cap. Gondim, que, aliás, não passa de um mandatario.

"Não culpemos a policia", diz "O Ceará".

—Confia na actuação do Dr. Mozart Catunda?

—Confio, não obstante ser elle parente do cap. Gondim.

Tenho, porem, certeza absoluta de que, depois do que se passou em Cratheús, onde se viram o Juiz de Direito, que é a primeira autoridade da comarca, e o Promotor de Justiça serem infame e crimosamente desacatados, talvez não encontre elle quem tenha coragem de depor contra o autor material do inominavel attentado de que fui victima, —maximé continuando o cap. Gondim, como continua, commandando o destacamento em Cratheús, onde a população o tem como um official capaz de tudo e mais alguma cousa.

O cap. Gondim sendo, como é, um réo confesso, devia ter sido immediatamente retirado de Cratheús, afim de que o povo pudesse, sem receio de prisão ou fusilamento, depor no inquerito administrativo a que foi proceder o Dr. Mozart.

—O Promotor de Justiça, depois de posto em liberdade, ainda permaneceu na cidade?

—Ainda. O Totô Leitão é um dos homens mais calmos que conheço. Não soffre do coração, como diz o matuto.

Não sah'iu de Cratheús; mas, no mesmo dia em que foi posto em liberdade, no momento em que conversava, em casa do seu sogro, com a familia e alguns amigos, por volta das 18 horas, os soldados prenderam-no novamente, levando-o, escoltado, até a cadeia publica.

Vio o Dr. Mozart Catunda?

—Vi-o em Tamboril, em demanda de Cratheús.

Viajavam com elle, no mesmo caminho, os srs. Francisco Areal Souto, Frankiin Cavalcante e o sargento Clovis Gondim, filho do cap. Gondim—o autor da inedita prisão de um Juiz de Direito.

Pretende voltar a Cratheús?

—Sim, se o governo me cercar de garantias.

Em que consistirão essas garantias?

—Em me livrar das garantias da policia.

Do "O CEARÁ"

**TECIDOS de ULTIMA MODA**, só na casa Euclides Saboya.

Estão se acabando.

2-10

## Colossal sortimento de tecidos

Vende barato e só a dinheiro porque só compra a vista, a casa

### Euclides Saboya

(2-10) Verdadeiro Queima

## Indicador

ACEITAMOS PEQUENOS ANUNCIOS DE PROFISSIONAES PARA ESTA SECÇÃO

### ADVOGADOS

**D. FRANCISCO PONTE**—Promotor da Comarca. Advoga no civil e no commercio, em causas em que não for interessada a Justiça Publica. Residencia. PRAÇA DA INDEPENDENCIA. Sobral.

**D. FELICIANO DE ATHAYDE**—Ex procurador geral do Estado, acceta o patrocínio de causas civis, commerciaes e criminaes. Residencia. PRAÇA DE S. SEBASTIÃO—Teleph. n. 144—Fortaleza.

**TALIBA BARRETO**—Advogado no crime, commercio e civil.—Residencia: Rua S. Antonio—Sobral.

### MEDICOS

**D. ATUALPA BARBOSA LIMA**—Medico, operador e parteiro Consultorio: PHARMACIA CARNEIRO, das 8 ás 9 e das 12 ás 15 horas. Residencia: Rua Conselheiro Liberato Barroso n. 529—Fortaleza.

**D. JOSE' JACOME D'OLIVEIRA**—Medico. Operador e Parteiro. Consultas: de 7 ás 10 horas. Praça Senador: Figueira, n. 54.

### PEQUENOS ANUNCIOS

ACEITAMOS PEQUENOS ANUNCIOS PARA ESTA SECÇÃO.

**VENDE-SE** uma Mercearia, bem afreguezada, á Rua da Aurora, n. 9. A tratar na mesma. (1)

**Pixe.** Vende-se a 3\$000 a lata (sem vasilhame) na Uzina Electrica. 12-25

**HOTEL DO NORTE**—Proprietaria Dondon Ponte. Installado no centro da cidade. Amplas acomodações e meza variada. Rigoroso asseio—Sobral.

**TIJOLLOS** de adubo e ladrilho; telhas vende a preços módicos, em pequenas e grandes quantidades, José Bezerra de Menezes, a rua Santo Antonio n. 14. Sobral.

**NÃO LEIA**—Nesta typographia pessoa habilitada encarrega-se de encadernações de livros, revistas, jornaes, etc, a preços módicos.

VAMOS TER ACCEITAÇÃO...

MAS ASSIM TAMBEM E' DEMAIS

Não há velocidade alguma que se compare com a rapidez com que os cigarros

## "Imperador"

alcançaram a preferencia dos bons fumantes

101 Cigarros grandes, grossos, fortes e aromaticos.

PHILOMENO, MARKAN & CAMINHA LTD.

DEPOSITARIOS

BELLEZA & GARCEZ Fabricantes (24-25)

ERICO DE PAIVA MOTTA Agente zona Sobral

## Recordações da minha vida

De Fredolina Lopes (Nina Lopes)

### CAPITULO XII

LUI!!!  
(Continuação)

Fomos á sorveteria Rio Branco, no largo da Carioca. Eu estava inquieta, temendo um encontro com pessoas conhecidas. "Elle" obsequioso, fez questão para que eu tomasse um chocolate. E, com palavras meigas, olhares ternos, começou a fallar de si e da sua familia. Disse que tinha a convicção da sua elegancia, desde o dia em que o tinham appellidado "doutor em roupas"! Disse-me mais que era ferceiro annista de medicina, que era adorado pelos paes e pelos irmãos dos quaes um era

engenheiro e outro estudante de pharmacia. Accrescentou que tinha um cunhado official de marinha e medico, uma irmã noiva de certo dentista e mais duas irmãs solteiras. Esqueceu-se, porem, de me participar que era casado, tinha dois filhos e vivia separado da consorte.

Ao recolher-me á casa, naquela noite, pensei com insistencia em homem de apparencia tão cordial e de cavalheirismo tão obediente. Ao separar-mo-nos, eu lhe disse:—"Peço-lhe que nunca mais me

acompanhe em logar algum."

Elle acquiesceu: —Obedecer-lhe-ei... Tem toda a razão...

E, promettendo com tanta promptidão, revelava-se, pela primeira vez, um maroto da peor especie. A partir desse dia, sua perseguição tornou-se constante. De formas que, á força de tanto vel-o, comecei a pensar nelle e a fazer de si uma idéa mais nitida. Quasi sempre de branco e de botinas amarellas, seu conjuncto não desagradava. Mas, examinado detahadamente, tombava numa vulgaridade que fazia desillusões. Tinha (hélas! tem ainda) cabellos castanhos repartidos ao meio, oleosos, testa curta, de sujeito cuja intelligencia não é das mais recommendaveis, olhos de cores cambiantes, ora verdes, ora pardo-amarellos, nariz excessivamente grande, de pessoa sovina, bocca rasgada e perversa, dentes claros,

um pouco tortos para o lado direito, labios grossos, queixo grande, corpo forte, hombros de remador, mãos de remador, unhas de remador, tão chatas que até uma "manicure" lhe disse: "nunca vi unhas tão feias!"

Tal era, physicamente, António. Espiritualmente, o leitor vel-o-á nos capitulos seguintes.

### CAPITULO XIII UM IDYLIO AMARGO

"Elle" prendeu-me pela delicadeza, pela obediencia, por uma fingida meiguice que não possui. Viu em mim uma victima a fazer. Teve a habilidade de advinhar o meu caracter e tirar delle todos os partidos para a sua baixeza. E no entanto, porque foi que veio a mim? Eu era casada, eu tinha uma filha. Elle devia ter pensado na sua esposa e tambem nos seus filhos. Mas essa especie de "D. Juans", fantoches não têm consciencia. A consci-

ência não é mercadoria, que se vendal

Certa noite, indo ao cinema, senti no fim da segunda fita, que introduziam alguma coisa na minha bolsa. Recolhia-a, medrosa, e olhei em derredor. Mas devido a escuridão, não reconheci quem se aproximara de mim. Na saída vi Antonio, todo enfatuado num costume de flanela "gris-perle" e recebi da sua parte um cumprimento rasgado. Lembrando-me do incidente do cinema, revistei minha bolsa e encontrei uma carta apaixonadissima e humilde Rasguei-a e não respondi. Elle voltou ao ataque, renovando em outras missivas as mesmas applicas amorosas e os mesmos pedidos de resposta. 13 cartas enfiou-me no genero da primeira. Afinal, escreveu-me exigindo uma resposta; do contrario ver-se-ia obrigado "a mandar-me uma carta em hora que meu marido estivesse em casa!" A "chantage" começou bem cedo! O homem se revelava com toda a sua inferioridade moral!

(Cont.)



# Telegrammas

Fortaleza, 23—(Ret.) os presos politicos sem processos instaurados estão sendo postos em liberdade.

Fortaleza, 23—(Ret.) O Dr. Arthur Bernardes declarou que está desgostoso com a politica e que não seria candidato a Senadoria. UM EXPEDIENTE INEDITO DOS ACCIOLYSTAS

Fortaleza, 23—(Ret.) "O Correio do Ceara" publicou o seguinte telegramma, de Aracaty.

Aracaty, 18—Certos de sua derrota aqui na eleição de Prefeitos os chefes politicos acciolytas, desorientados, desconfiando da lealdade de seus proprios amigos, fizeram numerar todas as cedulas que distribuiram, afim de conhecerem si os eleitores votaram em seus candidatos, burlando assim o segredo do voto. Estava reservada essa façanha a Aracaty, a terra dos monopolios, unico municipio que recorreu a tão indigno expediente, revelador do nenhum prestigio de que gosam os "tres chefes"

(a) Felismino".

Fortaleza, 23—(Ret.) Na sua passagem em Recife num discurso que fez o Dr. Seabra na Faculdade de Direito, assim se exprimio:—"Meu corpo está uma carcassa, como vêdes, mas o coração e a alma estão fortes e veementes para afrontar os desmandos de todos os máos republicanos".

Fortaleza, 23—(Ret.) Foi uma apothose a recepção do Dr. Seabra, na Bahia. Vinte mil pessoas o aclamaram deitadamente.

No seu discurso ao povo, disse que: "No exilio a que o condemnaram, tem a certeza de haver honrado as tradições da terra de seu berço".

Fortaleza, 23—(Ret.) O "Correio do Ceará" publica um telegramma de Arraiá dando o seguinte resultado das eleições de Prefeito ali procedidas: Candidato Democrata 217 votos, acciolytas 145

De Camocim publicou o seguinte: Camocim, 16—Foi eleito Prefeito deste municipio, por grande maioria, o cidadão Arthur Dias da Fonsêca, candidato democrata".

Fortaleza, 23—Foi candidato a Prefeito de Lavras o Cel. João Augusto de Lima que obteve 1.062. Os acciolytas não tiveram candidato.

Fortaleza, 23—(Ret.) Foi assignado um decreto com instrucções para as eleições federaes e dando um outro regulamento ao alistamento eleitoral.

Fortaleza, 23—(Ret.) O Dr. Pandiá Calogeras publicou na imprensa do Rio de Janeiro, magistral artigo pugnando pela amnistia geral

## AONDE ANDARÁ ?

SANTA-CRUZ, 22.—A camara reunida em secção desde o dia 19, nenhum conhecimento pode tomar da eleição, resolvendo em secção de hoje, officiar ao Agente do Correio solicitando se existia naquella repartição qualquer correspondencia dirigida ao seu Presidente, tendo por resposta verbal nada existir. E assim se ignora o paradeiro da tal eleição. *Correspondente.*

## OFFERTA

Os Srs. Oswaldo Rangel & Irmão, activos commerciantes nesta praça, delicadamente, nos fizeram a offerta de algumas carteiras do cigarro "Fundador, da conhecida fabrica recifense dos Srs. Azevêdo & Cia. Vei o cigarro Fundador substituir no mercado os Embaixadores.

Somos agradecidos a offerta.

# 'A IMPRENSA'

## EXPEDIENTE

Semanario politico e noticioso Publica-se ás quartas-feiras.

Redacção e officinas Praça D. José Tupynambá da Frota n.º 14.

Estamos procedendo a arrecadação das assignaturas desta cidade, iniciando as dos municipios, no proximo dia 15.

Ha 18 de Abril, seis mezes decorridos do terceiro anno desta folha, todas as assignaturas que não estiverem pagas, e são suspensas

As pessoas a quem dirigimos este jornal, recusando assignal-o, é obsequio devolvelo no prazo maximo de 20 dias.

As assignaturas deverão ser pagas mediante apresentação do recibo assignado pelo nosso Director.

Aos nossos amigos e assignantes e ao publico, comunicamos que o sr Laffite Barreto deixou a direcção da typographia e gerencia deste jornal.

Salvo materia de redacção todas as demais, devem ser assignadas, conforme exige a lei de imprensa, em vigor.

A redacção não é solidaria com as publicações feitas na secção "Ineditoriaes".

## Tarifa de assignaturas e publicações

Pagamento adiantado	
Annual .....	15\$000
Semestre .....	10\$000
Numero avulso .....	\$400
Publicações linha .....	\$150
Reproduções .....	\$100

# Registo Social

## AVEI HOSANNA!

Mas hoje que surge, imenso de heroismo, Qual fôlego gentil, da paz e do civismo, Hei de veia feliz e, para sempre ativa!

Junco, (Ceará) 1926.

Senhor! Eu vos saúdo mi sinceramente, Proclamando que sois o que a Nação bendiz O verdadeiro filho, o patriota ardente, O vero salvador, sublime, do Paiz!

As vezes, a pensar nas luctas que a consomem, Julguei que não houvesse um braço forte de homem, Que erguesse da ruína a Patria rediviva.

## FRANCISCO SALDANHA FONTELLE

## ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:  
26—O nosso amigo Cel. Antonio Pereira de Menezes.  
—A interessante Esther, fllhinha do nosso amigo I. Cavalcante Rocha, de Camocim.  
27—O nosso amigo major Joaquim Furtado de Mendonça.  
29—O menino Expedicto, netinho do nosso prestimoso amigo Cel. José Lourenço Vianna, honrado Collector Federal, nesta cidade.  
Fazem annos:  
2—A exma. Sra. D. Francisquinha de Aragão Mendes, virtuosa esposa do nosso amigo Francisco Potygnara da Frota, Chefe de importante firma, nesta cidade:  
3—A distinctissima senhora D. Francisquinha de Menezes Ponte, estimada esposa do nosso prezado amigo e acatado correligionario Manoel Paulo Ponte.  
—A prendada senhorita Luizinha Pierre, dilecta filha do nosso amigo Pedro Pierre de Elvange, agricultor residente em Ubajara.  
CEL. PORPHIRIO PONTE—Passou no dia 27 de Novembro, ultimo o feliz natalicio do nosso prezadissimo amigo Cel. Francisco Porphirio da Ponte, influente politico democrata, nesta cidade.

# TABOAS de Cedro

14 palmos de comprimento por 1 de largura

VENDE

(1-4)

Francisco Mendonça-Sobral

Ao amigo dedicado a quem deve a nossa agremiação politica assignalados servicos. "A Imprensa", tem o grato prazer de apresentar nestas linhas, seus mais sinceros e cordiaes saudaes.

CEL. JOSE AMARAL—Transcorreu, ante-hontem, o venturoso anniversario do nosso dedicado amigo Cel. José Amaral, fiscal dos Clubs de Mercadorias, nesta cidade.

Ao digao natalicante folgamos em levar nestas linhas, nossos expressivos parabens.

## PARTICIPAÇÕES

O nosso prezado amigo Francisco Wallemar Rodrigues e a sua exma. esposa D. Maria N. Vianna Rodrigues, gentilmente nos participaram o nascimento de sua primogenita, que receberá na pia baptismal o nome de Rosa Lêda.

—O nosso amigo Albery Aragão e a prendada senhorita Raymunda Fentenelle Aragão, nos enviaram attenciosa participação do seu casamento effectuado no dia 24 de Novembro, ultimo, em S. Benedicto da Ibiapaba.

Gratos.

## AGRADECIMENTOS

Recebemos e agradecemos os seguintes A Ilustre Redacção d' "A Imprensa" Penhorada agradece pezames, Thereza Christina Frota Cavalcante e familia. Fortaleza, 4/11/926

A illustrada Redacção da "A Imprensa" Maria Marphisa Mont'Alverne e seus filhos, agradecem a noticia publicada por esse conceituado periodico, pelo fallecimento de seu querido e pranteado esposo e pai, Antonio Mont'Alverne Filho, occorrido no Rio de Janeiro, no dia 6 do corrente. Sobral, 18 de Novembro de 1926.

—Recebemos o seguinte. Antonio Adriaõ da Silveira e familia agradecem pesames, e as referencias feitas ao seu inextinguivel pai. Cariré, 26—11—26.

## VIJANTES

ANTONIO LOURENÇO VIANNA—Acompanhado de sua exma. familia esteve entre nós, a passeio, o nosso distincto amigo Antonio Lourenço Vianna, pharmaceutico em Granja.

JOSE JERONYMO XAVIER—Distinguido-nos com a sua apreciavel visita o nosso digno amigo José Jeronymo Xavier, acreditado commerciante em Ipuiras.

JOSE SOARES E SILVA—Andou entre nós, visitando-nos o nosso amigo José Soares e Silva, de S. Benedicto.

JOÃO BAPTISTA DA PASCHOA—A negocio de seu particular interesse esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo João Baptista da Paschoa, digno Director do nosso collega "Correio de S. Benedicto" de S. Benedicto da Ibiapaba.

Agradecemos-lhe de veras a fineza de sua visita.

ANSELMO CUNEGUNDES E FRANCISCO DAS CHAGAS—Demoraram-se nesta cidade nos tendo feito apreciavel visita, os nossos dedicados amigos Anselmo Cunegundes de Carvalho e Francisco das Chagas Cavalcante, activos commerciantes em S. Benedicto da Ibiapaba.

CEL. JOÃO JOSE DE SÁ—Esteve entre nós o nosso prezado amigo Cel. João José de Sá, honrado commerciante em Cariré, aonde é influente politico democrata.

PE. JANUARIO CAMPOS—Encontra-se nesta cidade o nosso prezadissimo e illustrado amigo Rvdmo. Pe. Januario Campos, operoso vigario da Palma. Visitammos-o

DR. JOSE EDUARDO ESPINDOLA—Valvou de Fortaleza, aonde se demora alguns dias, o nosso querido amigo Dr. José Eduardo Espindola, criterioso Administrador da Meza de Rendas, desta cidade.

Endereçamos-lhe o nosso cordial cartão de visita.

—De Mutambeiras, onde é estimado commerciante, acha-se entre nós, o nosso distincto amigo Sr. João Adeodato.

As assignaturas d' "A Imprensa" são pagas adiantadamente.

# Ultima hora

## O NOVO PREFEITO DE SANTA CRUZ

Santa Cruz, 1.—Por acto da Camara Municipal, foi reconhecido Prefeito, assumindo o exercicio de seu cargo nesta data, o nosso amigo Cel. José Theodoro Soares.

Correspondente

## MOVEIS

### Erico de Paiva Motta

Retirando-se temporariamente desta cidade, vende a preços modicos, todos os seus moveis.

Quem desejar comprar-os poderá axaminar-os diariamente de 12 ás 17 horas. (2-3)

## BOLETIM DA SOCIEDADE CEARENSE DE AGRICULTURA

Recebemos o n.º 8 desta proveitosa revista fortalexiense, que se publica mensalmente sob os auspicios da Sociedade Cearense de Agricultura, dirigido pelo nosso illustrado amigo Dr. Humberto R. de Andrade

O summario do presente numero é o seguinte: Editorial. A semana da gallinha no Ceará. 3a. Exposição Pecuaría. A irrigação do valle do Acarape. Palavras sobre a selecção do Algodão. O Trabalho Nacional. O silo e a sua necessidade. Os alimentos salgados como meio de desembaraçar os animaes dos carrapatos. Os percevêjos dos capulhos do algodoeiro. A lagarta do algodão ou curuquerê. Consultas e respostas. A safra algodoeira de 1925--1926. Apicultura. Dr. Henrique de Alencastro Autran. («clichê») Fazenda Santo Antonio. Avante. Varias.

Penhorados à gentileza da visita; retribuiremos.

## VIDRO 2\$500

na cura de caspas, espinhas e cravos

EXCELLENTE para barba, banho, etc. Como den.ificio não tem equal.



Siqueira, Gurgel, Gomes & Cia. Ltd. Fabricantes

Erico de Paiva Motta Agente (16-25)

## Prefeitura Municipal

O honrado e digno Prefeito Municipal, Cel. Antonio Mendes Carneiro, passou honlem o exercicio do seu cargo ao illustre Presidente da Camara Municipal, Padre Fortunato Alves Linhares, seu substituto legal, visto pretender ausentar-se desta cidade por alguns dias, em busca de melhoras para sua saúde.

HEGOJ novo sortimento de artigos finos para J. LIBERATO & FILHO, que estão vendendo a preços reduzissimos.

## A EPOCA

Acolhemos a visita deste jornalzinho que veio a luz da publicidade na villa de Ubajara, sobre a Ibiapaba.

"A Epoca" que é organo quinzenario, humoristico e literario, tem como director Raymundo Cunha, Secretario, Israel Urano e como colaboradores effectivos Oscar Magalhães e Luiz Miranda.

Gratos. Permutaremos.

# Informações

PORTO DE CAMOCIM

VAPOR UNA



Sahiu do Rio de Janeiro no dia 2 de Novembro com escala pelos portos de Recife, Aracaty, Fortaleza e Amarração, é esperado em Camocim no dia 2 de Dezembro proximo, devendo regressar aos portos portos do Sul depois da indispensavel demora naquella porto.

Vapor MONTE MORENO. Procedente de Belem do Pará é esperado no dia 3 do corrente em Camocim.

Vapor ITAPEUA Chegará em Camocim no dia 6 de Dezembro, procedente do porto de Belem, e sahirá a 8 para o porto de Recife e escalas.

Vapor ITAPECURU, procedente de Recife é esperado amanhã, em Camocim, sahindo depois de amanhã para Belem e escalas.

## Typ. d'ALUCTA

ARRENDATARIO JOSÉ PASSOS FILHO Executa-se toda e qualquer trabalho concernente a arte graphica como sejam: cartões, envelopes, jacturas, duplicatas, memoranduns, circulares, avulsos, etc. a uma e mais cores. Praça D. José Tupynambá, 14

## CLUB PATEK PHILIPPE

CARTA PATENTE N. 1 Gondolo Laboriau & Decourt. Rua da Quitanda n. 81 - Rio de Janeiro Procurae hoje mesmo fazer uma inscripção no Club Patek Philippe, com o agente nesta zona A. LIMA FILHO. End. Tel. "Alimafilho" (10)

CAMOCIM-CEARA